

MUSEU PEDRO LUDOVICO COMO AMBIENTE DE ENSINO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA PARA AS SÉRIES INICIAIS.

Cristiane Pereira da Silva.
Email: c.macris@hotmail.com
Universidade Federal de Goiás.
Izabella Peracini Bento
Email: izabellaperacini@yahoo.com.br
Universidade Federal de Goiás.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar o museu como ambiente de ensino no processo aprendizagem em Geografia nas séries iniciais. Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizada a análise teórica acerca do museu, cidade, ensino de Geografia e ambiente escolar. Assim, com foco nas transformações sócio-históricas e culturais que ocorreram durante o processo de formação da cidade de Goiânia, e para compreender o Museu Pedro Ludovico, como parte da vida cotidiana pode promover o raciocínio geográfico no processo de ensino e aprendizagem em Geografia. Assim, realizou um levantamento de dados qua-litativos a partir da análise do questionário, buscando mediar aulas enumerando o Museu Pedro Ludovico e de ensino da cidade.

Palavras-chave: Museu; Ensino de Geografia; Ambiente de Ensino

ABSTRACT

This study aims to analyze the museum as learning environment in the process learning in geography in the early grades. To conduct the study was made theoretical analysis about the museum, city, Geography teaching and learning environment. Thus, focusing on the socio-historical and cultural that occurred during the formation of the city of Goiânia, enabling the understanding of Peter Ludwig Museum, as part of everyday life can promote geographical reasoning in the process of teaching and learning in Geography. So, conducted a survey of qualitative data from the analysis of the questionnaire, seeking to mediate classes enumerating the Museum Pedro Ludovico and education city.

Keywords: Museum, Teaching Geography, Environment Education

INTRODUÇÃO

Este artigo é uma proposta voltada para o ensino de Geografia, com ênfase no museu como ambiente de ensino, com o objetivo de dinamizar as estratégias de ensino do conteúdo relacionado ao conhecimento da cidade. Considerando a importância de diferentes ambientes de ensino no processo de aprendizagem em Geografia, surge a preocupação em compreender o museu como ambiente que potencialize a construção do conhecimento relacionado ao estudo da cidade, por esse motivo foi selecionado a

temática “Museu Pedro Ludovico: Ambiente de Ensino no Processo de aprendizagem em Geografia para as Séries Iniciais”.

Partindo do pressuposto que cada aluno possui uma experiência individual desde o seu nascimento, primeiramente, encontra-se inserido na família, no bairro e na cidade, podemos afirmar então que o seu processo educativo, se dá em outras instâncias, antes de sua inserção no ambiente formativo da escola, sendo este processo de aquisição de conhecimento contínuo e permanente. Nesse sentido, uma das funções da escola é levar crianças e adultos a esse processo ativo de construção do conhecimento. No que se refere a esse processo ativo do conhecimento, e relacionando, especificamente, ao ensino de Geografia, tem-se por objetivo analisar o Museu Pedro Ludovico (MPL) no sentido de destacar sua relevância para os alunos, como testemunho material produzido pela sociedade ao longo do tempo.

Através do ensino de Geografia, pode-se compreender melhor o local em que se mora a cidade ou o campo, como também o nosso país e outros países do mundo. Assim, o campo de preocupação do estudo da Geografia como ciência é o entendimento do espaço através das relações da sociedade humana com a natureza. Pode-se afirmar que as modificações da sociedade sobre o espaço é mais frequente hoje do que no passado. Devido a isso é que os fenômenos da realidade são transformados em estudo, em que as práticas sociais se transformaram em ensino se tornando dessa forma conteúdo curricular.

O museu e a escola desenvolvem o papel de fomentar o ensino formal/informal e a aprendizagem em Geografia, de forma que os alunos apropriem-se do saber, sendo que a educação não formal não substitui a educação formal ela simplesmente a complementa. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996, afirma que a educação desenvolve-se em inúmeros espaços, abrindo caminho para o debate institucional sobre a educação não formal. A educação não formal enquanto modalidade de ensino é voltada para a aprendizagem em locais diversificados. Ao inserir o museu no processo de ensino tem se a realidade do aluno e o contexto histórico, tornando um instrumento eficaz no processo de construção da cidadania.

No que tange o museu, esse ambiente pode contribuir para que o aluno possa compreender as transformações histórico-sociais ocorridas ao longo do processo de formação da cidade de Goiânia, de modo que, o incentive a pensar geograficamente a realidade que o cerca. Por essa razão, se faz pertinente analisar o Museu Pedro Ludovico como ambiente de ensino no processo de aprendizagem em Geografia. Propõe-se aqui que o esse museu possa se tornar um ambiente recorrente no ensino de

Geografia das séries iniciais em Goiânia, fomentando a relação entre este com o ensino de Geografia na construção do raciocínio geográfico dos alunos. O museu Pedro Ludovico pode auxiliar no ensino das transformações sociohistórica da cidade, preparando o aluno para entender/conhecer um pouco mais do seu lugar de vivência.

A questão central do ensino de Geografia é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio. O museu Pedro Ludovico se torna então uma estratégia de ensino capaz de mediar o processo de construção de conhecimento geográfico tendo como referência o local, entendido aqui como o lugar de vivência do aluno, para melhor compreender outros espaços e a relação desses com o mundo.

Entende-se que o aluno tenha conhecimento prévio geográfico, que se dá na relação com os diferentes lugares de vivência, seus conhecimentos também resultam da realidade vivida de acordo com suas experiências pessoais, o Museu Pedro Ludovico é um ambiente que auxilia o aluno a compreender as transformações sociohistoricas, ocorridas não somente na cidade de Goiânia, como também, no mundo, possibilitando assim a ampliação de sua cultura.

Para uma melhor compreensão do museu como ambiente de ensino se faz necessário que compreender que este é multidisciplinar e que a cidade é o seu objeto de atuação. A cidade por si só se configura através de sua arquitetura, do seu arranjo físico e cultural como um “museu” à céu aberto, é no seu espaço urbano, na materialização das casas, dos palácios e edifícios que se verifica o espaço de formação do cidadão.

O CAMINHO METODOLÓGICO PERCORRIDO POR ESTA PESQUISA

Essa pesquisa foi realizada mediante uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. Foi selecionada a pesquisa qualitativa em educação, pois ela nos fornece subsídios que se direciona a produzir dados qualitativos e descritivos tendo como fonte de coleta de dados à sala de aula e o museu, a partir da observação, aplicação de questionário e da intervenção didática, por meio da obtenção de dados descritivos pelo contato direto do observador com os sujeitos pesquisados.

A pesquisa qualitativa é definida segundo Ludke e André (1986, pág. 131) como “[...] o estudo que desenvolve numa situação natural, e recaí em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. A pesquisa qualitativa, então, faz uma relação entre o mundo real e o sujeito, sendo mais aplicadas em pesquisa na área da educação, ciências sociais e

humanas. Os meios para que se proceda à pesquisa se dão pela coleta de dados, que “[...] envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento”, como afirma Gil (202 pág. 54).

Os procedimentos metodológicos realizados foram: revisão bibliográfica, análise documental, coleta de dados no museu, observações de aulas, aplicação de questionário e intervenção didática. A revisão bibliográfica deu baseamento teórico para a discussão do museu como ambiente de ensino no processo de aprendizagem em Geografia. Posteriormente foram realizadas várias visitas ao MPL (quando aparecer pela primeira vez o nome completo do museu, você passa a substituir pela sigla) e analisados documentos que correlacionavam o museu com a construção da cidade de Goiânia, na qual foram coletados os dados, primeiramente foram feitas as observações em sala de aula para que se elaborassem dois questionários um para sondagem inicial e outro para analisar os resultados da intervenção didática dentro da sala de aula. Evidentemente, os dados foram analisados e comentados, segundo os referenciais teóricos que trataram dessas abordagens.

Ao observar o aluno como sujeito da pesquisa, o pesquisador tem um convívio direto com o membro da situação investigada. Portanto, esse tipo de pesquisa permite um contato maior com as fontes de dados fornecendo informações que só são captadas por esse tipo de pesquisa. A sua importância também está em não somente com o resultado da aplicação, bem como a forma que se obtêm essa informação, e a reflexão deste que permitem uma interpretação e aproximação de dada realidade.

A pesquisa foi realizada à partir de uma observação participativa presenciando o cotidiano escolar, observando o aluno como sujeito no processo de ensino e aprendizagem, dentro e fora da sala de aula. Segundo Vianna (2007, 73) “[...] a observação é inerente à condição humana, ou seja, nós seres humanos estamos sempre observando consciente ou inconscientemente o que nos interessa e o que não nos interessa passa despercebido”.

Porém, no âmbito da sala de aula, Wragg (1999 apud Viana 2007, 74) afirmam que “[...] a sala de aula é influenciada pelo comportamento dos alunos, mas é também influenciado pelo próprio professor, ele detém a proposta de mobilizar os alunos a adquirir o conhecimento ampliando as possibilidades de aprendizagem”. Isso foi observado na regência das aulas pela professora que buscou valorizar os entendimentos prévios dos alunos, promovendo o raciocínio para níveis mais elaborados, ampliando suas possibilidades de aprendizagem, na qual os alunos utilizam conhecimentos anteriores e articulavam com novas informações. A professora regente também buscou

eixos centrais para o desenvolvimento dos conteúdos sem descartar os demais, de modo que os alunos tivessem uma maior compreensão local e global do mundo. A observação participante se deu a partir da ação da pesquisadora que interagiu com o grupo escolar vivenciando a realidade social, propiciando assim, interações que contribuiriam, para intervenção em sala de aula, levando em consideração a experiência concreta dos alunos, que permitiu apresentar a relação do MPL com a construção da cidade Goiânia.

RESULTADOS

Com objetivo de perceber o processo de formação da cidade buscou-se inserir o Museu Pedro Ludovico (MPL) como ambiente de ensino, e no que ele pode contribuir para que o aluno desenvolva sua capacidade de perceber e vivenciar a sua cidade.

O ensino de Geografia ocorre para além da escola, vista como um local que proporciona aos alunos experiências que os levam às reflexões contínuas sobre suas próprias vidas, afirma então, Dayrell (1996, pag.137), que o processo educativo escolar recoloca a cada instante a reprodução do velho e a possibilidade da construção do novo. Neste contexto, em que o ensino de Geografia proporciona aos alunos elementos para compreensão do mundo e do lugar em que vivem faz-se necessária estratégias de ensino capazes de articular o espaço da sala de aula com outras dimensões de ensino.

O Ensino de Geografia é visto como cotidiano, a partir de uma proposta em que o aluno estudará seu lugar natural e social e as respectivas transformações dadas pela ação humana na cidade de Goiânia, tendo como recurso didático o MPL, a partir de uma reflexão de como se deu a formação da cidade, o que nos remete ao desenvolvimento, contrastando o “antigo” e o “atual”. Cavalcanti, (2005, p.47) afirma que:

O ensino de geografia contribui para a formação da cidadania através da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vive e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas.

A cidade de Goiânia, compreendida como lugar de vivência, pode ser percebido de várias formas. Os seus monumentos, ruas, avenidas, os prédios, populações, o trânsito, todos esses elementos, além de outros, constituem o espaço geográfico dessa cidade, isto é, o meio ou a realidade material onde a humanidade vive e do qual ela própria é parte integrante. Assim, a partir do lugar de vivência, o espaço geográfico não pode ser entendido apenas como local de moradia da sociedade humana,

mas, principalmente, uma realidade em que a cada momento é (re) construída pela atividade do ser humano.

Nessa interação – ensino, escola e museu – o professor, entra como peça importante no processo pedagógico como orientador e mediador, cujos ambientes de ensino (formais e não-formais) devem estar mais condizentes com a realidade e o conteúdo que será trabalhado. Dessa forma, o MPL se torna então uma meio indispensável para o desenvolvimento, tanto dentro como fora da sala de aula, para compreender o processo de formação da cidade de Goiânia através da memória.

Sabendo que a memória faz-se de lembranças, esquecimentos e recordação Bosi (1994), afirma que lembrança e recordação são os artifícios da memória que lhe dá movimento, a lembrança pode-se dar espontaneamente, faz emergir a consciência aquilo que guardamos do tempo, as experiências passadas.

Além dos museus como testemunhos do processo sóciohistórico de formação da cidade, os edifícios antigos, as casas, paisagens naturais monumentais, que representam esse processo de transformação do lugar, como afirma Guimarães (2003, pág. 17) “[...] outras instituições sem estar intitulada como “Museus”, pode representar esse papel museológico”. No centro da cidade de Goiânia, vários elementos citados anteriormente são testemunhos do seu processo de transformação sóciohistórico.

Nesse contexto outros locais da cidade se inserem na paisagem de Goiânia, que são relevantes para representar o contexto das transformações sociohistóricas, podendo citar: os prédios antigos, localizados no centro da cidade, que fazem o contraste com a cidade contemporânea, as igrejas, a locomotiva desativada, o Lago das Rosas e até mesmo a Praça Cívica ou a dos Bandeirantes.

O MPL passa hoje despercebido entre os prédios, *out doors*, trânsito e até mesmo do monumento do fundador Pedro Ludovico da cidade de Goiânia. O MPL está conservado como forma original da residência de Pedro Ludovico e pode demonstrar melhor as transformações sociohistóricas geográficas e culturais anteriores à fundação da cidade de Goiânia e os atores desse processo e relacionar a importância do conhecimento do passado como instrumento para melhor compreensão do presente.

As abordagens do ensino de Geografia no MPL torna-se uma descoberta interessante como forma de caracterizar a cidade de Goiânia pela memória, de modo que possa ser ampliada a sensibilidade da sociedade urbana na percepção do lugar de vivência. Isso é percebido pelo fato de que a história familiar muitas vezes se confunde com a narrativa do surgimento das cidades, em que a cidade de Goiânia possui uma realidade de sentidos particulares de cada sujeito.

Nesse sentido, a cidade de Goiânia vai além das ruas, das casas, prédios, comércios e shoppings, vai além das representações nos mapas e o MPL apresenta essa mesma cidade envolvendo uma realidade que se realizou no tempo e no espaço, que ficou documentada não só nos mapas, mas também em textos e fotografias. No MPL a cidade de Goiânia é um lugar de fácil acesso, basta à sociedade se envolver nessa interação com o meio, com o espaço e com o tempo que nos remete a percepção do lugar através da memória que tem sua existência nas lembranças de cada habitante que construiu e que constrói a cidade.

O MPL, como ambiente de ensino em Geografia, surge como testemunho de uma história que recorre à memória para entender os vários aspectos imaginários da cidade. Ou seja, o museu ao envolver a memória do lugar faz surgir à cidade invisível através de suas fotografias, notícias de jornais nos tornando estrangeiros, dentro da própria cidade, em que cada imagem e notícia é vista pela primeira vez como se não pertencesse aquilo. A relação da cidade com o museu e, deste, com o ensino de Geografia faz o aluno ter o elo entre o passado e o futuro, numa perspectiva do desenvolvimento e crescimento da cidade e da sociedade no tempo.

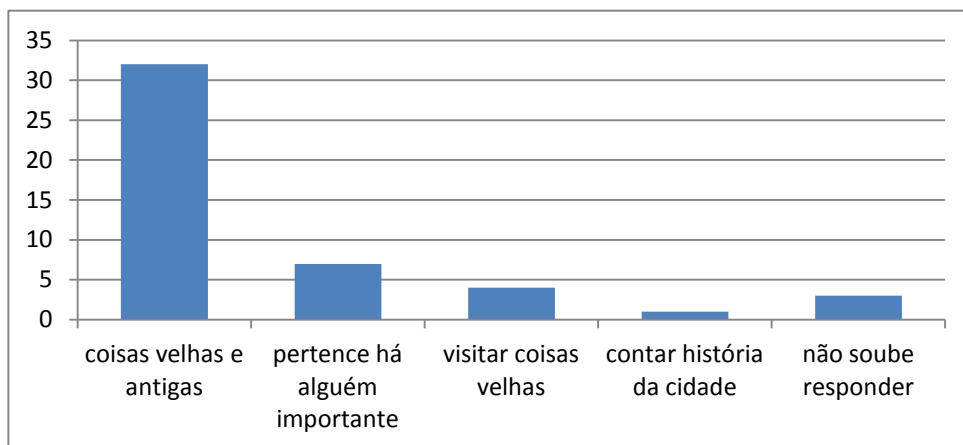
Esta parte da pesquisa é dedicada à análise da experiência na Escola A¹, em que será descrito como o museu Pedro Ludovico (MPL) pode ser utilizado como ambiente de ensino de aprendizagem em Geografia, para compreensão da cidade e de sua formação sociohistórica.

A observação foi um importante instrumento para planejar a intervenção didática e identificar algumas características dos alunos. A partir das observações foram elaborados o questionário elencando conteúdos sobre a cidade relacionada ao Museu Pedro Ludovico. Pôde-se averiguar a postura da professora com os alunos das séries iniciais pela professora para mediar o conteúdo para os alunos. Nesse sentido Callai afirma que cabe a professora em sala de aula oferecer condições ao aprendizado, “[...] ele próprio tem de assumir essas características no seu aprendizado e na sua formação” (CALLAI, 2002, p. 10).

Na intervenção didática fez-se uma abordagem sobre o significado de museu entre os escolares. Dentre os 57 alunos, 32, associaram o museu como “coisas antigas ou velhas”, 7 relataram que se “relacionava ou pertenciam a alguém importante”, 4 afirmaram que eram para “visitar e ver coisas velhas”, 1 disse que “poderia contar a história da cidade” e 3 não souberam responder.

¹ Essa nomenclatura será utilizada para preservar o anonimato da escola onde foi realizada a pesquisa.

Gráfico 1 – Significado de Museu



Fonte: **Cristiane Pereira - Pesquisa de Campo (2012)**

Foi realizada uma apresentação do documentário sobre o museu Pedro Ludovico. Posteriormente, os alunos realizaram uma relação com os aspectos observados no museu, com o papel político de Pedro Ludovico e a formação histórica da cidade de Goiânia. O aluno I associou Pedro Ludovico à construção de Goiânia, afirmando que é possível fazer uma relação com museu e a construção da cidade. O aluno II disse que Pedro Ludovico “foi o governador que quis construir Goiânia”. Pode-se perceber, por meio dos comentários dos alunos, que houve a associação entre documentário e aos aspectos observados no museu Pedro Ludovico junto à cidade de Goiânia, destacando como foi o processo de escolha dessa região para sediar a nova capital do Estado.

A metodologia utilizada procurou apresentar a figura política de Pedro Ludovico Teixeira, como interventor, idealizador da nova capital. Foi realizada então uma comparação do MPL como um aporte histórico da cidade de Goiânia, de modo que se pode comparar a estruturas da cidade e mostrar o contraste entre o antigo e o moderno nos dias de hoje, apresentando as características da vida social da época. Essa comparação foi feita através de eletrodomésticos como a primeira televisão colorida da década de 1930, dentre outros, como geladeira, fogão e toca discos que representavam a tecnologia e o acesso aos bens materiais da alta sociedade na época da fundação da cidade de Goiânia.

Para auxiliar na comparação da cidade como era antes na época de sua fundação e como está hoje setenta anos depois, foram elaborados cartazes que mostravam alguns pontos das cidades anos atrás e como está na atualidade. Os alunos foram despertados a observar melhor o seu lugar de vivência como atuais construtores da cidade de Goiânia, como pode se afirmar que Pedro Ludovico foi apenas o

idealizador e fundador da cidade, e que esta começou a ser construída pelos seus primeiros moradores e continua a ser construída por cada um nós.

Para finalizar a intervenção didática foi planejada uma oficina em que os alunos apresentaram objetos pessoais ou fotos que contavam sua história. O tema da oficina foi “O museu da turma”, onde proporcionou o contato dos alunos com a história de seus colegas fazendo-os observar como sua história faz parte da história da cidade de Goiânia, não só como moradores, mas como cidadãos que participam da construção da cidade, em suas reuniões de bairro ou de condomínio, ao criticar a política ou até mesmo não jogando resíduos sólidos no chão, ou seja, a história de cada um dos alunos também faz parte da história da cidade de Goiânia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa propôs analisar e verificar a inserção do Museu Pedro Ludovico, como ambiente de ensino não formal complementar à sala de aula. Com ela, foi traçado um panorama de como o MPL pode contribuir para o estudo de cidade, bem como compreender o lugar de vivência do aluno.

Numa visão do todo, averiguou-se que o MPL é uma referência do passado para compreender o presente, de modo que, através dos objetos e imagens ali expostos podem nos indicar às transformações que a sociedade vem passando até os dias atuais.

Conhecer o espaço de vivência significa entender seu funcionamento e os vários elementos que compõem o quadro natural e cultural da cidade de Goiânia. Levando em consideração dados históricos encontrados no MPL, os alunos constataram que o homem edificou ao longo do espaço e do tempo circunstâncias sociohistóricas, e que reconhecendo contribuem para compreender a realidade. Esse processo colabora para formação da cidadania possibilitando refletir sobre os problemas, desenvolver o senso de responsabilidade para pensar os processos de mudanças da cidade.

O museu no ensino de Geografia, principalmente voltada para a construção de conhecimento a partir do lugar de vivência se mostra essencial para a formação da consciência cidadã dos alunos, uma vez que é a partir destes conteúdos que o aluno aprende a lidar com a diversidade. Por meio do MPL os alunos percebem que seu lugar de vivência é algo construído por diferentes agentes sociais, assim como rever as representações sociais de alguns livros de História de formação da cidade de Goiânia que apontam Pedro Ludovico Teixeira com o “fundador e construtor” e da cidade de Goiânia.

O conteúdo geográfico enquanto componente curricular das escolas mostra-se como disciplina básica para a construção da cidadania, uma vez que por trabalhar os aspectos sociohistoricos de organização da cidade mostra os conflitos existentes nos modos como as sociedades vieram se configurando no decorrer dos séculos. O entendimento da organização sociohistorico é elemento imprescindível para a construção do respeito à cidade como seu lugar de vivência.

O MPL como recurso de localidade no ensino de Geografia pode ser trabalhado em vários outros conteúdos colaborando para compreender a cidade, uma vez que a formação do indivíduo ocorre de modo complexo e interligado em todos os aspectos. Assim, o trabalho escolar voltado para a aprendizagem dos conteúdos não poderia ocorrer separando-se os conteúdos de diferentes naturezas.

O conteúdo sobre cidade está muito presentes nos currículos e PCN's, e é por isso que se dá a formação de cidadãos preocupados com a situação do outro. A inserção dos conteúdos sobre cidade nas escolas ocorre muitas vezes por meio dos livros didáticos, mapas, textos complementares, fotografias e trabalhos extra classe.

Ainda há muito a ser pesquisado no campo do museu como ambiente de ensino em Geografia, e sua colaboração na formação de alunos cidadãos críticos. O que se percebe é que há muito a ser conquistado no campo da Geografia escolar e o uso de meios de ensino que inclui as técnicas, matérias didáticos, recursos e equipamentos e recursos de localidade que ainda necessita-se de estudos e pesquisas, nos elementos naturais e culturais da cidade.

São necessários estudos mais aprofundados sobre as temáticas apresentadas ao longo do trabalho como ensino formal e informal, geográfica política da cidade de Goiânia e aprofundar na pesquisa sobre métodos de ensino em ambientes não formais.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino?** Terra Livre, nº16, São Paulo, jan /jul. 2001._____. **Aprendendo ler o mundo: A Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago, 2005.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Novos Caminhos da Geografia.** 5 edição. São Paulo, SP: Contexto, 2005.

_____.**A cidade.** 9 edição. São Paulo, SP: Contexto, 2011.

_____. **O lugar no/do mundo.** São Paulo, SP, 1997.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 5ª edição, 2005.

_____. **A Geografia Escolar e a Cidade**. Campinas/SP: Papirus, 2008.

_____. **As cidades e seus sujeitos**. Goiânia: Viera 2011.

_____. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002

CORRÊA, Ariovaldo. *Brodowski: Minha Terra e Minha Gente*. São Paulo: Ed. Pannartz, 1986.

FREIRE, Cristina. **Além dos Mapas: os monumentos no imaginário urbano contemporâneo**/ São Paulo. Annablume. Fapesp. Sesc. 1997.

LÜDKE, M.; André, M. E. D. A. Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. In: _____. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. p. 11-24.

Sites consultados:

BALLER, Gisele Inês. **Museu como espaço de identidade**. Disponível no site <http://www.revistamuseu.com.br>. Acesso em 9 de janeiro de 2013.

BRASIL, Ministério da Cultura/ IPHAN. *Definições de Museu*. Disponível no site http://www.museus.gov.br/oqueemuseu_apresentacao.htm, acessado em 01/06/2012.

Conceito de Museu. <http://www.museus.gov.br>> Acesso: 21 de abril 2012 – às 20h46min.

JULIÃO, Letícia. Apontamento sobre a História do Museu. *Cadernos de diretrizes Museológicas*, 2006 p.19-31. Disponível no site <http://www.museus.gov.br/>> acessado em 09 de outubro de 2012.

Museu. <http://www.revistamuseu.com.br/>> Acesso em: 22 de abril 2012 às 20h32min.

Museu Britânico - Esteban, Sergio - <http://www.artesergioesteban.com/museu-britanico/> > Acesso 21 de novembro de 2012.

Revista Nova Escola. Número 16. <http://revistaescola.abril.com.br/> > Acesso em: 01 de dezembro de 2011. Recurso didático.

SILVA, Fabiana Cavalcante Lima da. Diálogo entre museu e comunidade –museu da casa de Portinari. Disponível no site <http://www.usp.br>. > Acesso em 21 de novembro de 2012.